ARTE CONTEMPORÂNEA E TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO SITE DA ARTISTA GUITA SOIFER

Eloiza Dalazoana (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Maria Cristina Mendes (Orientadora), e-mail: mariacristinamendes1@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes

Linguística, Letras e Artes: Artes.

Palavras-chave: Artes Visuais, Tecnologia, Guita Soifer.

Resumo

O trabalho propõe discussões em torno da democratização do acesso à arte contemporânea, que, contrária à categorização clássica, trabalha em campo expandido e de modo intermidiático. A pesquisa se compõe a partir da análise do site da artista plástica Guita Soifer, paranaense é dona de uma vasta e variada produção artística. Opta-se pelo recorte falando sobre a categoria "Livro de Artista", em seu sentido *lato,* levando em consideração a sua função tátil e a importância do contato do espectador para a fruição completa de tal categoria artística.

Introdução

A categorização da produção de arte vem sofrendo quebras desde que a intermidialidade parece ser o ponto crucial da expressão artística. A artista plástica Guita Soifer parte da prática da gravura, tendo uma importante atuação na arte paranaense desde os anos 1980, sendo que seus trabalhos mais recentes são livros de artista, nos quais adota diversas técnicas e materiais. Esta pesquisa visa abordar a questão da transformação na obra da artista, tentando verificar possíveis caminhos que sejam relevantes para a produção de arte na contemporaneidade. Busca-se, ainda, investigar a questão da (des) sacralização da obra de arte nas novas formas de reprodução e midiatização. A reunião de textos e obras de Guita Soifer no site contribui para o reconhecimento da artista, funcionando como um espaço público de midiatização.

Revisão de literatura

O livro de artista é uma intermídia que, ao relacionar arte e comunicação propõe uma nova forma de abordagem da arte contemporânea ao ser (des/re) construído por um artista. Existem vários termos para definir o campo onde o livro de artista se encontra, como exemplos: intermídia, campo expandido e arte hibrida. Essas nomeações podem ser utilizadas para diversas formas de arte, porém, nesse estudo foca-se no livro de artista em seu sentido *lato*.

A intermídia, termo adotado com frequência por Paulo Silveira (2008), considera o livro convencional como uma mídia comunicacional e o livro de artista como uma apropriação do mesmo, que ao tornar-se um objeto de arte toma outros propósitos. Essas mídias ao se unirem acabam gerando novas falas, que vão além da capacidade expressiva de um só meio. Já o termo campo expandido, teve seu

início no minimalismo, se caracteriza pela união de técnicas e a negação do caráter segregacionista da arte clássica, sendo pertencente à arte conceitual, a qual considera a ideia ou o conceito como o aspecto mais importante do trabalho. Similar ao campo expandido, na arte híbrida os limites formais e materiais entre os suportes e as linguagens foram diluídos, as imagens agora são compostas de diversas naturezas. (ARCHER, 2012; MACHADO, 2007)

O público consumidor da arte atual é cada vez mais heterogêneo, o grupo de pessoas especializadas se torna cada vez menor, a maior parte das pessoas está conectadas às mídias digitais tais como a televisão e a internet, grande parte dessa população acaba nem se dando conta de estar vivendo uma experiência estética. Pensando nos primórdios do livro impresso, que foi inicialmente rejeitado e depois acabou sendo reconhecido como ambiente privilegiado da literatura, não há motivos para não considerar as mídias digitais como novas formas de apreciação da arte. Ao passo que a arte migra do espaço privado e respeitado do museu, ou outros espaços considerados erroneamente elitizados para o espaço público e agitado da internet e mídias afins, onde pode ser fruída por grandes massas, ela muda de estatuto e alcance, gerando novas e excitantes possibilidades de inclusão social. (MACHADO, 2007)

Ao considerar as características intermidiáticas, do livro de artista, opta-se por utilizar esta categoria artística em seu sentido *lato* para delimitar o estudo. A construção do livro como obra de arte, pode receber diversas titulações como: “livro de artista, livro objeto, livro ilustrado, livro de arte, livro poema, poema-livro, livro-arte, arte-livro, livro-obra” (Silveira, 2008, p. 25). O termo: “livro de artista” é utilizado no sentindo *lato*, assim como poderia utilizar qualquer outra destas denominações. (SILVEIRA, 2012).

Tem-se como um dos mais antigos livros de artista registrados a *Caixa Verde* (1934), de Marcel Duchamp (1887-1968). É com *caixa verde* que ocorre um enlace entre conceitos visuais e linguísticos até então inédito. No Brasil, o livro como objeto de arte, se afirma inicialmente apoiado na poesia visual. Originalmente, o livro objeto, pode e deve ser manipulado e folheado pelo público. (FREIRE, 2006; BRITTO, 2009)

Como artista representante da categoria no estado do Paraná toma-se aqui como exemplo Guiomar Soifer, conhecida como Guita Soifer, artista plástica contemporânea. Chama à atenção a variedade de técnicas de seus trabalhos e suas infinitas possibilidades dentro da Arte. (CARVALHO e CASAGRANDE, 2011).

O seu envolvimento com os livros começou no momento em que, ao visitar um deposito de papel, por acaso, encontra livros de matemática em braile, os quais, segundo ela, não conseguia ler, mas sentir. Seus trabalhos de livros de artista são expostos no site através de fotos. A página esta repleta destes objetos artísticos onde é possível observar e comparar a variedade de materiais.

Sobre o site, pode-se entendê-lo não só como uma ampliação do acesso a essas obras, mas também como uma forma sistematizada de organização e forma de acesso a informações para o desenvolvimento de pesquisas como esta. Um site como de Guita Soifer auxilia o acesso a reproduções de suas obras, porém, é difícil um público não especializado procurar por este tipo de site. Já as redes sociais dentro da mídia internet são uma forma de comunicação que envolve a massa, pensando nisso a artista não se utiliza apenas do site, mas também de uma rede social onde, publicando reproduções fotográficas de suas obras, consegue alcançar um maior número de pessoas. Nessas repetições o que se perde da obra de arte

para Walter Benjamin (1955) é sua aura. Conforme as reproduções se multiplicam, elas substituem a existência única da obra por uma existência serial. O que resultaria em um violento abalo da tradição, se relacionando fortemente com os movimentos de massa, em nossos dias.

Essas repetições da obra são um mecanismo precioso de levar a arte ao conhecimento de um maior público, removendo ou ao menos diminuindo essa característica de culto da obra de arte. A autonomia da obra de arte até então se permitia perguntar "o que é arte?", como se esta fosse uma pergunta com uma resposta exata. De meados dos anos 50, a pergunta mudou ao invés de pergunta o que é "arte?", se pergunta agora "onde ela está?" Agora o objeto da arte desmaterializa-se, é confundido com a vida cotidiana, manifesta-se em processo, alaga espaços expandidos e não diferenciáveis. O registro técnico feito através de fotografias e filmagens é hoje um privilégio de obras efêmeras.
(FREIRE, 2012)

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa aprendeu-se muito sobre a arte contemporânea em especial sobre a arte conceitual e o campo expandido. A arte conceitual que é a arte aonde o pensamento vem antes do objeto, é o momento em que a arte deixa de ser representação de alguma coisa e se torna ela mesma, desprendida da obrigação representativa. O campo expandido é um conceito que rompe as barreiras da tradição da arte, a qual, impunha em seu período clássico que a obra deveria pertencer a uma categoria especifica, ele caminha nas entrelinhas de todas essas técnicas. O caráter intermidiático do livro de artista permite que o objeto de arte vá muito além do óbvio, encantando ou até espantando o seu público, a análise do site permite uma visão ampliada sobre a arte atual, dando acesso a um meio expositivo democrático e aberto a todos, aberto a diferentes visões desta estética. O foco na artista justificou-se pela sua ousadia artística, por produzir sem medo dos padrões acadêmicos e sociais e não se restringir somente aos meios erroneamente elitizados de exposição.

Conclusões

O mundo contemporâneo tornou-se diretamente ligado à rapidez das redes e mídias comunicacionais, a exibição de reproduções das obras de arte através de fotografias e outros meios tornou-se não um prejuízo para a arte, mas sim uma ferramenta para a sua eternização, ainda mais ao tratar-se de obras efêmeras como alguns livros de artista. O livro de artista rompe as barreiras das técnicas tradicionais. O próprio livro já é um veiculo comunicacional, ao ser exibido nos meios digitais, ele seduz o espectador a analisá-lo. Levando o expectador em alguns casos a conhecer o trabalho original, incentivando também a visitar as instituições. Guita Soifer utiliza seu site como um modo de organizar e expor o seu trabalho, levando-o ao conhecimento de pessoas que não têm acesso às obras originais e também dando oportunidade a quem tem contato de fruí-las visualmente com mais calma e tempo. Essa midiatização torna a arte democrática, ao utilizá-la em redes sociais transporta ainda mais fortemente a sua aura, pois lá pode ser vista por pessoas que antes nem imaginavam a sua existência. A ideia de deixar os trabalhos mais próximos do público envolve um deslocamento dessa aura e sentimento de culto, uma aura que

está sempre em trânsito, ou que se expande através de midiatizações e demais tipos de hibridizações, uma aura diferente que traz a arte mais próxima do mundo prosaico, abstraindo conceitos que hoje devem ser diluídos dentro da arte contemporânea, pois a arte é democrática, as mídias devem possibilitar que a arte chegue ao conhecimento de um número maior de pessoas, não se limitando a um grupo especifico de pessoas.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Maria Cristina Mendes, por me auxiliar na execução deste trabalho, incentivando a minha pesquisa a ir além do PIBIC, elaborando artigos para eventos e estendendo também para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estendo os agradecimentos a Fundação Araucária, pelas bolsas recebidas e por todo o apoio que tem dado ao PIBIC, já há muitos anos, esse incentivo a pesquisa cientifica é muito importante para o desenvolvimento do país.

Referências

ARSHER, Michael, Campo expandido in: ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma historia concisa.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 263 p. (Mundo da arte) p. 62-116.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. **Teoria da Cultura de massa.** Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.. 1955. Disponível em:

BRITTO, Ludmila da Silva Ribeiro de. Livro de artista: a arte ao alcance das mãos, in: Britto, Ludmila da Silva Ribeiro. **A poética multimídia de Paulo Bruscky**. 2009. Dissertação (mestrado em artes visuais) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009, p. 133 à 150. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9824/8/Ludmila%208.pdf>. Acesso em: 14 de fev. 2017.

CARVALHO, Charlotte; CASAGRANDE, Irai. **Guita Soifer (Curtiba/PR, 1935).** Disponível em: <http://GuitaSoifer.com.br/Guita_Soifer.pdf>. Acesso em: 03 Dez. 2016

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual.** 1ª ed. São Paulo. Zahar, 2006, 84 p.

HIGGINS, Dick. Intermídia in: VIEIRA, André Soares; DINIZ, Thais Flores Nogueira (Org.). **INTERMIDIALIDADE e estudos interartes: desafios da arte contemporânea.** Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012 p. 41-50

http://GuitaSoifer.com.br/site/casa-andrade-muricy-curitiba-2011/

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia.** 1ª ed. São Paulo. Zahar, 2007, 88 p.

SILVEIRA, Paulo. **A crítica e o livro de artista**. Pós: Belo Horizonte, V. 2, n.3, p. 50-58, mai. 2012

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista.** Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; Fumproarte/SMC, ed. 2, 2008.

SOIFER, Guita. **Site da artista.** Disponível em: <http://guitasoifer.com.br/site/>. Acesso em: 24 out. 2016

TOMKINS. Calvin. **Duchamp: uma biografia;** tradução Maria Teresa de Resende Costa. São Paulo: Cosac Naif, 2004. 587 p.